

ÁGORA, Porto Alegre, Ano 4, Dez.2013.

ISSN 2175-37

RÁDIO SENTIR: renova-se com você

Marilena Assis¹
Maria Helena Donaduce Pires²
Susete Inês Schineider³
Jesualdo Freitas de Freitas⁴
José Rodrigo Ribeiro Solto⁵
Fabio Medeiros Freitas⁶
Filipi Medeiros Freitas⁷
Maria Adriana Medeiros Freitas⁸
Daniel Lucas Cardoso⁹
Janara Campos da Silva¹⁰
Marta Helena Parker Guterres¹¹
Juliano Ariel Cabreira¹²
Thais de Loreto Iserhardt¹³

INTRODUÇÃO

O Centro Especializado de Apoio Pedagógico e Produção (CEAPP) - convênio entre Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED) e a União de Cegos do Rio Grande do Sul (UCERGS), no período entre 2011 e 2013, ofereceu para os alunos com deficiência visual da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre e da comunidade atendimento especializado e grupo de convivência. Os integrantes do grupo

¹ Professora do CEAPP, Coordenação do projeto.

² Professora do CEAPP, Fotografia, diagramação e Impressão.

³ Professora do CEAPP, Revisão.

⁴ Assessoria SMED Porto Alegre

⁵ Aluno do CMET Paulo Freire, Locução.

⁶ Aluno do CMET Paulo Freire, Gravação e Montagem dos programas.

⁷ Aluno do IFRS, Edição.

⁸ Professora do SEDUC-RS, Edição.

⁹ Técnico em informática, voluntário da UCERGS.

¹⁰ Usuária da UCERGS, Programação da rádio.

¹¹ Psicóloga voluntária da UCERGS - orientação do grupo de convivência

¹² Estagiário do CEAPP - edição

¹³ Estagiária do CEAPP - pesquisa

são pessoas com deficiência visual com outros comprometimentos cognitivos e motores associados. Assim o planejamento e a execução das atividades exigiam uma metodologia e recursos diferenciados.

A psicóloga orientadora do grupo sugeriu, a partir da manifestação dos sonhos dos integrantes, a criação de uma rádio virtual. A ideia foi acolhida com entusiasmo e o projeto foi denominado de (Rádio Sentir), que faz parte da ação ALUNOS EM REDE – MÍDIAS ESCOLARES. Objetivou-se desenvolver habilidades e competências necessárias para uma vida autônoma, trabalhar com tecnologias assistivas, interação social e entretenimento, bem como buscar a eliminação de algumas barreiras. Os familiares, profissionais com e sem deficiência, de diferentes áreas de atividades, foram integrados ao projeto.

Palavras-Chave:

Pessoas com deficiência visual. Sonho. Interação social. Tecnologia Assistiva.

O PROJETO DA RÁDIO SENTIR

No período entre 2011 e 2013, foi oferecido para os participantes do CEAPP um grupo de convivência orientado por uma psicóloga, em que discutiam as demandas trazidas por cada membro do grupo. Aqui devemos fazer referência ao nosso grande orientador Paulo Freire, em quem nos baseamos para fazer a escuta sensível das manifestações, angústias, sonhos individuais e coletivos.

Em uma reunião do grupo de convivência, houve depoimentos, conversas e manifestações de sonhos. Como proposta de trabalho, veio à tona o desejo de alguns alunos de serem locutores e de serem operadores de áudio, assim pensamos na construção de um programa de rádio virtual envolvendo, apresentação, música, poesia, notícias, participações, recados etc.

Diante dos retornos, foi sugerido que a reflexão sobre o assunto fosse aprofundada e, no encontro seguinte, foi proposta a construção de uma rádio virtual, ideia que foi acolhida com entusiasmo pelos participantes.

No segundo semestre de 2011, o grupo, que se reunia uma vez por semana, discutiu sobre como montar uma rádio virtual, no caso um blog, programas a serem apresentados, vinhetas, trilhas sonoras, logomarca, técnicas de gravação, edição, filosofia e nome que deveria revelar o objetivo do grupo. Após muitos encontros, estudo e discussões sobre outras rádios existentes, chegou-se a um consenso. O sentimento que brotava era o desejo por inclusão e por protagonismo. A rádio foi batizada de Rádio Sentir. A vinheta revela os sentimentos do grupo: Rádio Sentir é se Incluir.

Embora a rádio seja um canal de comunicação que, historicamente, faz parte do cotidiano das pessoas cegas, não tínhamos conhecimento sobre a construção de um programa de rádio e de um blog. Então buscamos assessoria na SMED, na ação ALUNOS EM REDE –MÍDIAS ESCOLARES, da qual passamos a fazer parte. Foram organizadas oficinas para orientar o trabalho sobre a construção de um blog, gravação, locução, programação, edição, postagem e sobre tudo que envolve o projeto Alunos em Rede. Assim foi se construindo e, em dezembro de 2011, a Rádio Sentir estreia no passeio de final de ano da Sala de Integração e Recursos-SIR, que trabalha com recursos visuais, entrevistando alunos, professores, familiares, motorista, cozinheiras e, em especial, a proprietária do sítio, que, gentilmente, cedeu o espaço para nossa confraternização. Como disse José Rodrigo: “Desde criança tinha o sonho de ser locutor. Estou muito feliz!”.

O trabalho da Rádio Sentir vai para além dos objetivos elencados pela ação do projeto geral, pois tendo em vista que seus participantes são pessoas com deficiência visual, em sua maioria com outros comprometimentos cognitivos e motores associados, o gosto e a intimidade pelo rádio e a disponibilidade dos participantes em transformar seus sonhos em realidade, isso faz deste projeto um espaço de aprendizagens, informações e entretenimento.

Nesse sentido, um dos principais objetivos desta caminhada é, sem dúvida, alcançar uma educação ao longo da vida, que possibilite desenvolver capacidades de perceber e interpretar as informações das experiências vivenciadas tanto nos espaços educativos como em diferentes ambientes da sociedade. As aprendizagens realizadas pelos alunos envolvidos possibilitam que os mesmos interajam e, nessa coparticipação, tenham oportunidade de construir conceitos para uma melhor convivência social.

A educação, como formação, como processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem, deve ter uma prática de construção coletiva. Dessa forma, a escola e a sociedade devem preocupar-se com o universo e com as diferenças humanas. Cito aqui a inclusão das pessoas com deficiência, com suas peculiaridades, necessidades, individualidades, em que a construção da autonomia perpassa o sócio-histórico, a cultura, as crenças familiares, religiosas, o biológico e, principalmente, a educação e o convívio social que propicia a libertação e a inclusão social. No livro *Mídia e Deficiência*, lemos:

“Há necessidade de concentrar esforços na capacitação tanto dos jornalistas quanto das fontes. Jornalistas brasileiros ainda têm muitas dúvidas sobre como abordar as temáticas associadas à Deficiência em suas matérias - talvez por isso as evitem tanto. Cometem equívocos sérios, mas têm com quem dividir essa responsabilidade: suas fontes. As organizações e os especialistas habitualmente entrevistados pela mídia têm demonstrado estar tão desatualizados quanto ela, principalmente sobre as interfaces da Deficiência com as políticas públicas. Até mesmo discussões instigantes e atuais envolvendo conceitos como educação inclusiva transformam-se em pautas que reproduzem abordagens antigas, sem dialética, descontextualizadas. Idêntica falta de conhecimento é visível no depoimento das próprias pessoas com deficiência (e de seus familiares) até bastante procuradas pelos repórteres como fonte principal. Infelizmente, a maioria ainda se vê apenas merecedora de direitos específicos como estudar e trabalhar, e não como sujeito de todo e qualquer direito - conforme prevê a Constituição Brasileira.” (VIVARTA.2003, p.5)

A Rádio Sentir pretende atingir alunos, familiares, colegas com e sem deficiência e profissionais, bem como a comunidade em geral com o propósito de informar, motivar, trabalhar conceitos, eliminar barreiras e divulgar a temática da deficiência visual.

Romeu Kazumi Sasaki explica, em estudo realizado por ele e hoje disseminado em todo o Brasil, quais os seis tipos de acessibilidade: atitudinal, arquitetônica,

comunicacional, instrumental, metodológica e programática. No entanto, pretendemos salientar três delas, que consideramos significativas neste projeto:

“ACESSIBILIDADE ATITUDINAL, Refere-se à acessibilidade sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, em relação às pessoas em geral.

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL, É a acessibilidade que se dá sem barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, Sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar).”(SASSAKI.2003)

A primeira formação que tivemos foi uma oficina oferecida por um assessor da AÇÃO ALUNOS EM REDE – MÍDIAS ESCOLARES, que nos oportunizou o conhecimento de vários conceitos e princípios sobre rádio, jornalismo, locução e construção de um blog para hospedar nosso projeto da Rádio Sentir.



Descrição da foto:

Foto colorida, onde aparecem, da esquerda para a direita, Fabio, José Rodrigo e Janara sentados atrás de uma escrivaninha. Todos usam um adesivo da Rádio Sentir colado no peito. Sobre a escrivaninha, está um netbook conectado a um teclado auxiliar e um microfone. Fabio trabalha com o teclado, José Rodrigo fala ao microfone e Janara observa. Fabio tem 24 anos, usa camiseta verde, cabelos curtos e pretos. José Rodrigo tem trinta anos, usa camiseta marrom e cabelos raspados. Janara tem 25 anos, usa camiseta cor de laranja, é negra, cabelos longos e presos para trás.

Abaixo elencamos uma lista de orientações. Há detalhamentos da ação no blog www.alemrede.blogspot.com em MENU, conceito do projeto.

Blog da Rádio Sentir: www.radiosentir.blogspot.com:

- “- Primeiro tudo o que dissermos que fazemos precisa ser feito;
- É um projeto de inclusão digital;
- Trabalha em linguagem basicamente com rádio e vídeo e a escrita para rádio, vídeo e blog;
- É um veículo, portanto veicula conteúdo, através do blog, e também é um blog;veicula conteúdo escolar na escola e na Internet, através do blog da rádio;
- Tudo em rádio é escrito antes;
- Produção com a ideia de construção de rede de alunos e de rede de professores das escolas do projeto utilizando sites de bate-papo para compartilhar e planejar produções;
- Criar arquivo de suas produções para documentação e disponibilizar a pesquisa;
- Trabalhar com percepção crítica da mídia:
 - * através do processo de fazer mídia;
 - * através de análise de programas;
 - * através de análise de conteúdos de vídeos ou filmes.
- Abrange o protagonismo juvenil incentivando autoria e expressão;
- Aproximação ao mundo do trabalho, mesmo no Ensino Fundamental;
- Contribui para reverter a baixa autoestima de várias formas, inclusive no diálogo entre pessoas de diferentes classes sociais como alunos, professores, autoridades brasileiras e estrangeiras;
- Linguagem de rádio e tv - oficinas de locução, fotografia, vídeo e texto jornalístico, para auxiliar o professor na primeira vez;
- Utilização da imagem fixa como elemento publicitário de cada rádio;
- É um trabalho de educomunicação, apoiado na recente teoria (12 anos + ou-); - Ecossistemas comunicativos: blog alemrede, blog da rádio de cada escola, e rádio poste na escola;
- Convívio e interatividade entre alunos;
- Construção do programa "a galera pergunta!" - como constituição da rede;
- Boletim informativo, com o nome "a galera informa" - como constituição da rede;
- Incluir na ação produções do conteúdo de sala de aula a ser veiculado pelo elenco da rádio ou mesmo pelos alunos das turmas;
- Blog: produção de áudio. De vídeo e de escrita;
- Uso do gmail, para produção dos alunos e comunicação com os professores;
- Também será utilizado o web-mail da smed.”

PROJETO CÃO AMIGO

A Rádio Sentir, no ano de 2012, trabalhou com o Projeto Cão Amigo, que apresentou os cães de estimação de três de seus componentes. O desejo era abordar o cão-guia, mas como o grupo com deficiência visual é usuário de bengala, o desenvolvimento do tema foi a partir de pesquisa virtual.



Descrição da foto:

Foto colorida onde aparece Fabio, no pátio de sua casa, sobre um gramado verde em frente ao tronco de uma árvore. Está sentado sobre os calcanhares ao lado do seu cão Rottweiler que também está sentado. Fabio está segurando-o por uma corrente. Fabio veste uma camiseta de mangas curtas verde clara, uma bermuda azul-marinho com duas listras brancas na lateral.



Descrição da foto:

Foto colorida tirada de cima onde aparecem sobre um piso de parquet dois cães de porte pequeno: um é branco e peludo e o outro é preto com pelo ralo.

O que parecia fácil, não foi bem assim. O que dizer sobre este animal?

Embora o cão de estimação fizesse parte do cotidiano de cada um, falar e escrever sobre eles foi uma tarefa desafiadora, pois escrever não é uma tarefa fácil e, quando envolve

emoção, parece ser ainda mais difícil. Bem, criou-se um roteiro de ações a serem seguidas, a saber:

- * Ler sobre cães. A sugestão foi ouvir o livro (Marley e Eu) em mp3, que havia na biblioteca, pois conhecíamos a história por termos assistido ao filme na TV;
- * Apresentação dos autores e dedicatória ;
- * Apresentação e descrição dos cães;
- * Narração de vivências com seus cães;
- * Localização do grupo geograficamente;
- * Pesquisa sobre cães-guia;
- * Resumo escrito, treinamento oral, gravação, edição e postagem no blog.

Para viabilizar a sequência da história, estruturou-se a apresentação do texto em capítulos, pois a fragmentação possibilitou a conclusão parcial da história, que teve a amplitude possível, considerando o tempo e as condições gerais do grupo.

Assim o projeto Cão Amigo foi dividido em seis capítulos. Para realizar a descrição dos cães, aproveitamos o momento em que a audiodescrição está sendo bastante difundida, para participarmos de eventos audiodescritos e assim, através da observação, obtermos sugestões para melhor realizarmos algumas descrições.

Definições de audiodescrição por Lívia Motta :

“A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos tais como aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora.”

"A audiodescrição é uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos.

<http://www.vercompalavras.com.br/definicoes>

O projeto contou com a colaboração de colegas com deficiência visual, familiares e professores. Encontram-se, no blog da Rádio Sentir, fotos dos autores com seus cães, a gravação dos capítulos e materiais de outras ações.

MAIS AÇÕES

No Centro de Porto Alegre, artistas exibem sua arte, entre eles há um que se apresenta como - estátua-viva - vestido de anjo. Fomos até ele para entrevistá-lo e levarmos mensagens em Braille para distribuir para as pessoas com deficiência visual que chegam até ele. Nessa ocasião, o artista nos recebeu e concedeu-nos uma entrevista falando de seu trabalho e da satisfação que sente ao poder distribuir mensagens em Braille, estando assim, também, participando da inclusão social em todos os lugares por onde leva sua arte.



Descrição da foto:

Foto tirada na esquina da rua dos Andradas, tendo ao fundo a av. Borges de Medeiros e um céu azul. O artista vestido de anjo, com roupas brancas e grinaldas de flores coloridas, está no centro da foto e pousa sua mão direita sobre o ombro direito de José Rodrigo e a mão esquerda sobre o ombro esquerdo de Fabio . Eles sorriem para a foto. José Rodrigo veste uma camiseta de mangas curtas com listra verde escuro e verde-claro na horizontal. Fabio veste uma camiseta de mangas curtas branca com uma estampa na frente. Na foto, eles aparecem da cintura para cima.

Viajamos para Parobé, onde nosso locutor participou com um depoimento no foro de inclusão da Secretaria de Educação, motivando alunos e familiares para irem em busca de seus sonhos e, se quisessem, montar uma rádio, poderiam fazê-lo.



Descrição da foto:

Em um ginásio, José Rodrigo está falando ao microfone. Do seu lado esquerdo aparecem duas senhoras e ao fundo entre elas, as bandeiras do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul e do Município de Parobé. José Rodrigo veste um casaco branco com listras verdes na horizontal e calça Jeans.

Participação em seminários, aulas e eventos diversos, relatando experiências e integrando o cerimonial.



Descrição da foto:

Num auditório, vemos o piso de madeira, ao fundo uma cortina cor ocre, e uma caixa de som. Da direita para a esquerda, vemos José Rodrigo sorridente falando ao microfone, sentado ao lado de Fabio, que opera um Netbook. Em pé está a professora Marilena. José Rodrigo veste um casaco branco com listras verdes, na horizontal e calça jeans azul-escuro. Fabio usa uma camiseta branca de mangas curtas e calça jeans cinza-claro. Marilena usa óculos, cabelos castanhos lisos na altura dos ombros. Veste um casaco

lilás fechado por um broche sobre uma blusa marrom e calça preta. Segura uma bengala branca.

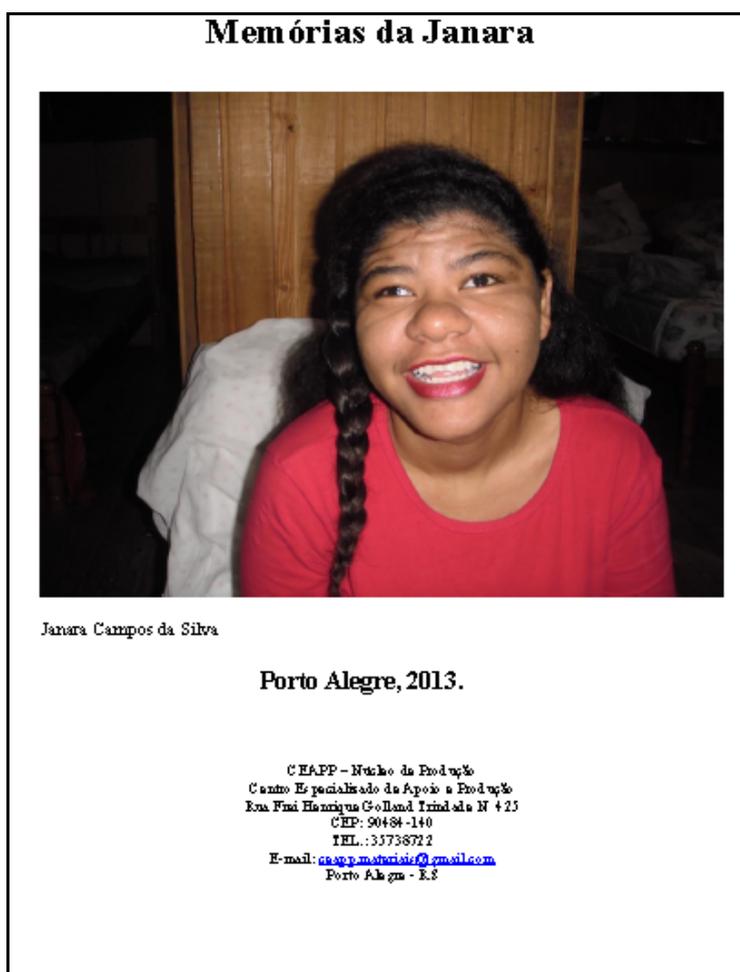
No mês de maio, o Grupo Interação RS comemorou seu primeiro ano de atuação em participação em eventos culturais. A Rádio Sentir foi convidada para fazer a apresentação do grupo. O evento comemorativo ocorreu no Chalé da Praça 15. Cerca de 30 pessoas tiveram a oportunidade de ouvir a audiodescrição do espaço interno do Chalé.



Descrição da foto:

No espaço interno do Chalé da Praça 15, José Rodrigo posa para foto juntamente com os integrantes do Grupo Interação RS e da Empresa Mil Palavras. Todos elegantemente vestidos e sorridentes. José Rodrigo usa uma bengala de apoio, veste um casaco branco com detalhes em azul, calça jeans azul-claro e sapatênis azul.

Em 2013, os alunos retornaram e reassumiram o projeto da rádio em meados do primeiro semestre. No primeiro semestre, com uma única participante, a partir de seu sonho, escrevemos a história de sua vida. Memórias da Janara relata os momentos mais significativos de sua vida. A emoção das lembranças estiveram sempre presentes e a conclusão de seu primeiro livro foi muito emocionante, pois provocou uma organização temporal e espacial dos fatos.



Descrição da foto

Imagem da Capa do Livro: No alto, centralizado, o título “Memórias da Janara”. Logo abaixo a foto da autora. Janara aparece do peito para cima e sorri para a foto. É negra, tem cabelos compridos com parte deles formando uma trança que cai sobre o ombro direito e usa batom vermelho. Veste uma blusa vermelha. Na parte inferior da capa, está escrito: Janara Campos da Silva, e, centralizado, Porto Alegre, 2013. CEAPP – Núcleo de Produção Centro Especializado de Apoio Pedagógico e Produção. Rua Frei Henrique Golland Trindade N° 425, CEP: 90484-140, TEL.: 35738722 E-mail: ceapp.materiais@gmail.com, Porto Alegre - RS

Organizamos o lançamento do livro em uma festinha por ocasião do dia das mães. O livro foi o presente mais significativo que a mãe da autora e todos os envolvidos receberam naquele momento. O livro está permeado de texto e fotos de diferentes momentos vividos, desde o batizado, primeira comunhão, comemoração dos 15 anos, confraternização com colegas e professores, crisma e outros.

Foi entregue uma cópia impressa e um arquivo gravado num CD. Conforme relata a autora, seu livro está viajando para ser lido pelos familiares, pois ela, com muita satisfação, citou todos que lembrou, ou seja, os mais próximos. Para escrevermos este livro, ouvimos histórias virtuais, a autora contou e recontou suas histórias. Até que tudo começou a ter uma sequência cronológica e encadeamento.

Com o retorno dos alunos, o projeto da rádio foi rediscutido e a manifestação dos dois alunos que fazem parte, no momento, foi a de apresentar o projeto para outras escolas. Reavaliamos a vinheta e decidimos que deveria ser alterada, porque os sentimentos haviam mudado. Assim, a nova vinheta passou a ser:

“RÁDIO SENTIR: RENOVA-SE COM VOCÊ.”

Os alunos e suas mães participaram de uma aula no curso de educação inclusiva, na Pontifícia Universidade Católica, na disciplina Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Deficiência Visual. Foi uma experiência ímpar para todos, pois a apropriação e a satisfação em relatar suas experiências foram motivadoras e enriquecedoras.

Últimas Notícias: *A Oeste do Fim do Mundo* terá audiodescrição ao vivo no 41º Festival de Cinema de Gramado

“E lá fomos nós!”

Participamos da Feira do Livro de Porto Alegre, pois já temos experiência por termos participado na Feira do Livro do Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores -CMET Paulo Freire, no ano passado, apresentando o projeto e motivando os demais colegas para montarem uma rádio na escola.

Neste segundo semestre, o projeto da Rádio Sentir foi transferido para o CMET Paulo Freire. O esporte praticado por pessoas com deficiência visual é o tema das entrevistas. Selecionamos vídeos, pesquisamos na internet e decidimos iniciar com o judô. Fomos a campo, participamos de um encontro com judocas, assistimos ao documentário **B1-Tenório em Pequim** com audiodescrição e legendas em português, que fez parte do projeto **Sessões Acessíveis na Sala Redenção** da UFRGS em parceria com a empresa Mil Palavras Acessibilidade Cultural. Segundo Schwartz (2010):

“..a possibilidade de assistir a um filme com audiodescrição abre uma nova porta de comunicação com o mundo. Isso é o que os espectadores com deficiência visual têm apontado como os maiores benefícios proporcionados por este recurso: autonomia, liberdade de escolha, possibilidade de compartilhar momentos de lazer com os familiares e amigos e uma inclusão legítima na vida cultural da sociedade em que vivem.”(SCHWARTZ.2010, p.202)

Salientamos a importância da audiodescrição, como recurso de acessibilidade que promove o acesso à comunicação pelas pessoas com deficiência, garantido na Convenção sobre as Pessoa com Deficiência: comunicação" abrange as línguas, a visualização de textos, o Braille, a comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos de multimídia acessível, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizada e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive a tecnologia da informação e comunicação acessíveis.

A Rádio Sentir foi entrevistar judocas com deficiência visual que realizam treinamento na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UFRGS.



Descrição da Foto:

Foto tirada no Ginásio da Esef. Aparecem na foto, em pé, um grupo de quatro judocas e, na frente deles, José Rodrigo e Fábio. Da esquerda para a direita, três homens e uma mulher, todos usam quimonos, os judocas das extremidades usam quimonos azuis e os do centro, brancos. José Rodrigo e Fabio usam roupas informais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto confirma que a proposta pedagógica, quando é pensada a partir da escuta das manifestações dos desejos do grupo, traz em seu interior uma motivação coletiva contagiante que garante o sucesso do desenvolvimento do mesmo. O que, inicialmente, parecia uma proposta simples foi ganhando amplitude passo a passo, pois uma ação remetia para outra e o espaço externo representou grandes avanços no

processo, uma vez que foi necessário organizar o ir e vir do grupo, selecionar os eventos para participarmos e avaliar os convites recebidos. O encadeamento das ações foi dando-se de forma espontânea, tendo em vista que o tema da Rádio Sentir está ligado ao universo de seus componentes, ou seja, a deficiência visual. O desenvolvimento individual e do grupo é percebido nas manifestações orais, nos registros escritos, na discussão e no pensamento crítico, além do desenvolvimento das habilidades e conhecimentos necessários para o uso dos recursos de gravação, fotografia, edição e postagem em ambiente virtual. Os alunos manifestaram que se tornaram mais soltos, espontâneos, que o convívio fora do espaço escolar ampliou a interação social e cultural.

Como resultado, podemos apontar, ainda, o aumento da autoestima, determinação e confiança, percebido quando o locutor passou a interagir com os entrevistados, abandonando a rigidez do roteiro previamente elaborado. Essa liberdade aumentou a qualidade do trabalho que passou a ter naturalidade e sequência. O uso das tecnologias assistivas, como notebook, Sistema Dosvox, máquina fotográfica e outros, como o recurso da descrição de imagens, fizeram com que o trabalho realizado se tornasse uma proposta de vida e de satisfação. O grupo com deficiência visual encontrou neste projeto uma possibilidade permanente ao acesso à cultura e ao entretenimento. As famílias dos alunos valorizaram este formato de trabalho, pois foi uma forma de participação ativa como membro do grupo. O protagonismo das pessoas com deficiência visual provoca um novo olhar para as potencialidades individuais e coletivas e para a importância das tecnologias assistivas como recurso de acessibilidade.

O projeto da Rádio Sentir foi concebido para promover a eliminação de algumas barreiras atitudinais, comunicacionais e metodológicas, possibilitando o acesso universal garantido na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva, Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada** / Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flavia Maria de Paiva

Vital. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

MOTTA,Livia. **Definições de Audiodescrição.**

Fonte: <http://www.vercompalavras.com.br/definicoes> Acessado em 28 de novembro de 2013.

PROJETO ALUNOS EM REDE – MÍDIAS ESCOLARES 2010

Assessor referência: Prof. e Radialista Jesualdo Freitas de Freitas

Fonte: http://www.alemrede.blogspot.com.br/p/menu_03.html

SASSAKI , Romeu Kazumi

Fonte: <http://www.escoladegente.org.br/terminologia.php>

Acesso em 28 de novembro de 2013.

SCHWARTZ, Leticia. MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras.** Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. O OUTRO LADO DA MOEDA (p. 202). <http://www.vercompalavras.com.br/livro>

VIVARTA, Veet. Coordenação. **Mídia e deficiência.** Brasília: Amdi; Fundação Banco do Brasil, 2003. 184p. ; il. Color. – (Série Diversidade) p. 5

<http://www.andi.org.br/inclusao-e-sustentabilidade/publicacao/midia-e-deficiencia>